

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA COM FOCO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

John Elvys Silva da Silveira¹; Hérick Hebert da Silva Alves²;
Maria Mayalle de Almeida Melo²; Karla Bruna Nogueira Torres Barros³

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: johnelvys.je@gmail.com

²Farmacêutico(a) pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

³Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os medicamentos são produtos especiais produzidos com o propósito de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas, são instrumentos essenciais quando se fala em farmacoterapia e para que esse alcance o resultado esperado. Faz-se necessário que seja executado no regime terapêutico prescrito, usados para a condição clínica mais adequada e feito à correta administração. Diante disso, este trabalho objetivou, construir um manual educativo de autocuidado focado na segurança do paciente para administração correta de medicamento. Este, envolveu a realização da triagem dos artigos, contemplou a revisão das evidências disponíveis na literatura científica sobre o uso racional de medicamentos e o principal o objetivo de assegurar o embasamento científico. Após a fase de escolha do conteúdo mais adequado foi reformulado com uma linguagem clara, simples e direta para melhor sistematização do conteúdo exposto, substituindo palavras e termos técnicos, usando escrever sentenças curtas. Procedeu-se a elaboração de ilustrações baseadas na leitura reflexiva do referencial bibliográfico com o auxílio de um profissional técnico capacitado em designer gráfico até chegarmos a sua primeira versão. A tecnologia denominada de “Manual de Autocuidado: focado no uso racional de medicamentos” foi construída levando-se em consideração a realidade dos erros de medicação, opinião dos profissionais e por meio de buscas bibliográficas. Conclui-se que o instrumento aqui apresentado é de fundamental relevância no ramo da saúde, voltado para a melhoria na comunicação entre diferentes profissionais de saúde e pacientes, sendo um adendo gerenciador de medicamentos para pacientes com dificuldade de adesão.

Palavras-chave: Adesão à Medicação. Erros de Medicação. Materiais Educativos e de Divulgação. Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

O medicamento é o principal instrumento terapêutico para o reestabelecimento das condições de saúde da população. Cada medicamento é composto por seus excipientes e substância ativa que tem ação farmacológica e faz com que o medicamento seja eficaz contra as doenças. No entanto, segundo a OMS, 50% das pessoas não usam corretamente seus medicamentos, o que gera além de consequências pessoais, sociais e econômicas, a progressão da doença e prejuízos à saúde (AQUINO, 2008).

Esses medicamentos além de apresentar diferentes formas (comprimidos, gotas, supositórios, spray) possuem indicações terapêuticas e contraindicações específicas. Essa disponibilidade de formas farmacêuticas deve-se adequar as várias idades, pesos, condições de saúde e principalmente as finalidades específicas para cada condição clínica. Embora sejam

projetados para serem de fácil manuseio, esses dispositivos estão frequentemente associados aos incidentes, que são definidos como um evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, em dano desnecessário ao paciente (ALLEN, 2013; MAIOR, 2012).

Em casos de automedicação, onde as pessoas administram medicamentos por iniciativa própria sem consulta de um profissional da saúde, cada paciente reagirá diferente ao mesmo medicamento o que traduz o potencial risco para a saúde. Dessa forma, faz-se necessário que o paciente tenha o melhor entendimento no processo de saúde-doença e o uso racional deles para então trilhar os caminhos da recuperação (AQUINO, 2008).

A educação é uma forma de cuidar e assim o cuidado é uma forma de educar. O farmacêutico tem um papel educador, auxiliando na instrução e esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos, orientando na autoadministração do medicamento prescrito por ser uma atividade complexa, exigindo uma gama de competências que vão desde o conhecimento do manejo de patologias até a prestação de apoio físico e emocional. Com isso, é necessário a ampliação do saber que pode ser feito de maneira simples e criativa, como é realizada através de alguma estratégia ou ação (FERRAZ, 2005; ECHER, 2005).

Diversas estratégias demonstram ser adequadas para conduzir o processo de educação em saúde e a mudança de conduta: utilização de palestras, atividades grupais, cartazes, vídeos, folhetos, manuais, álbuns seriados, entre outros. Dentre estas atividades, destaca-se a utilização de materiais didáticos como os manuais. Os manuais auxiliam na memorização de conteúdos e contribuem para o direcionamento das atividades de educação em saúde (GALDINO, 2014).

A criação de manuais que vem colaborando para no processo de tratamento, recuperação e autocuidado. É uma forma de Atuação do educar e cuidar de forma palpável, que deve ser instrutivo, facilita e uniformiza as orientações a serem realizadas. A qualidade desta técnica pode então reduzir a ocorrência de possíveis eventos adversos que dizem respeito aos incidentes evitáveis que produzem agravos ao paciente. Além de contribuir no desenvolvimento profissional em saúde, versando entre outros aspectos, os saberes de forma criativa, estética, ética, política e técnica (FERRAZ, 2005; ECHER, 2005).

Para obter a eficácia no processo de educação em saúde é imprescindível uma correta comunicação da mensagem e embasamento científico para garantir a credibilidade da fonte. Quando bem elaborado, esse tipo de material educativo facilita a aquisição, o aproveitamento e o aprofundamento dos conhecimentos, no processo de domínio de habilidades e de tomada de decisão. Dessa forma, é importante procurar ilustrar as orientações para descontrair, animar, tornar menos pesado e facilitar o entendimento, já que, para algumas pessoas, as ilustrações explicam mais que muitas palavras. O processo de validação afasta-se a possibilidade de erros aleatórios e aumenta-se a credibilidade de sua utilização na prática. (GARNELO, 2006; FERREIRA, 2010).

Foi notado que o aconselhamento do paciente vai ajudar a prevenir possíveis erros de medicação, causados por fatores como a preparação inadequada do medicamento. A educação do paciente além de melhorar a qualidade de vida é capaz de diminuir gastos com medicamentos e para a promoção dessa educação sanitária são comumente utilizados materiais educativos, aumentando assim o conhecimento de pacientes e atuando como ferramenta suplementar de apoio que pode evoluir a comunicação dos mesmos com o profissional durante a consulta. Essas tecnologias vinculadas à educação, se tornam métodos de cuidados simplificados, com o objetivo de facilitar o cuidado dos pacientes. Portanto, faz-se necessário estudos que visem o incentivo à produção de tecnologias como esse para orientar os indivíduos necessitados e orientando quanto ao uso correto das medidas terapêuticas.

Diante disso, este trabalho objetivou, construir um manual educativo de autocuidado focado na segurança do paciente para administração correta de medicamento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo desenvolvimento metodológico onde se faz uso sistemático dos conhecimentos existentes, para o desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas introduzidas e avaliadas em ambiente educacional ou assistencial. (POLIT; BECK, 2011). É uma forma que o pesquisador no desenvolvimento da pesquisa metodológica, se empenha em fazer desse conhecimento disponível algo de um formato físico, visual e acessível (LO BIONDO; HABER, 2001).

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá com o parecer 3.227.995, através da Plataforma Brasil de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2012), seguindo as determinações desta que são especificidades das pesquisas com seres humanos.

O referencial metodológico para a construção do manual educativo seguiu os preceitos de Echer (2005), pois, sabe-se que a fidelidade científica é imprescindível para assegurar a qualidade do material. Processo de construção de manual seguiu os princípios que a autora delimita em 2 etapas: levantamento bibliográfico e a construção do manual.

Etapa 1: Levantamento bibliográfico

I - Seleção do conteúdo

O primeiro passo foi a realização da triagem dos artigos, para isso foi utilizado como instrumento de análise um questionário preenchido pelo próprio pesquisador que reuniu dados gerais dos artigos como título, autor, idioma e ano além de alguns critérios a serem avaliados como referência para a criação da tecnologia educativa: se consegue orientar bem, é escrito com clareza e se apresenta desfecho relevante, que serão classificados em inadequado, parcialmente adequado e adequado segundo os critérios dos pesquisadores.

Contemplou a revisão das evidências disponíveis na literatura científica sobre o uso racional de medicamentos e o principal o objetivo de assegurar o embasamento científico e a qualidade das informações, garantindo assim a segurança do paciente que recebera o conteúdo contido no material educativo (ECHER, 2005).

Foram realizadas pesquisas através das bases de dados das Ciências da Saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Portal SciELO (Scientific Electronic Library Online), a LILACS (Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (Public/Publish Medline), com as palavras-chave selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: Adesão à Medicação. Automedicação. Preparações Farmacêuticas. Segurança do Paciente. Uso Racional de Medicamentos.

Etapa 2: Elaboração e construção do manual

II - Adaptação da linguagem

Após a fase de escolha do conteúdo mais adequado foi reformulado com uma linguagem clara, simples e direta para melhor sistematização do conteúdo exposto, substituindo palavras e termos técnicos, usando escrever sentenças curtas.

III- Adaptação visual

Procedeu-se a elaboração de ilustrações baseadas na leitura reflexiva do referencial bibliográfico com o auxílio de um profissional técnico capacitado em designer gráfico até chegarmos a sua primeira versão. Contendo uma imagem visual atrativa e descontraída com ilustrações que tornem fácil a compreensão. As ilustrações junto com o texto já adaptado uma mistura de conteúdo científico acessível com uma imagem que agradável, ou seja, boa aparência, adequabilidade do material, gravuras coloridas, formatação, configuração, diagramação das páginas de acordo com o conteúdo teórico do manual garantindo maior valorização e uso na educação da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ferramenta educativa foi intitulada “Manual de Autocuidado: focado no uso correto de medicamentos” elaborada com base nas informações encontradas durante a pesquisa e sendo utilizado 14 publicações, com conteúdo científico, reafirmando o pensamento de Lobiondo-Wood e Haber (2011) que destacam a importância da validade e confiabilidade do conteúdo que compõem esse tipo de material na intenção de afastar a possibilidade de erros aleatórios e aumentar a credibilidade de sua utilização na prática como forma de ampliar sua função e de favorecer a educação em saúde.

Tabela 01 – Categorias de conteúdos elaborados a partir das seguintes referências

Conteúdo	Referência
O que são medicamentos?	(AIZENSTEIN; TOMASSI, 2011)
Medicamentos podem causar risco?	(WANNMACHER, 2007)
Onde devo guardar?	(SCHWINGEL et al, 2015)
Como devo descartar?	(FAIOLLA, 2019)
De que forma preciso toma-los?	(BERGSTEN-MENDES, 2008)
Higiene das mãos	(TIPPLE et al, 2010)
Administração	(FERREIRA, 2014) (STACCIARINI; PACE; HAAS, 2009); (RANG et al, 2015); (BRUNTON; KNOLLMANN, 2018).
Sinais de Intoxicação	(SCHVARTSMAN; CLÁUDIO; SCHVARTSMAN, 1999) (MAGALHÃES; CARVALHO, 2001).

O material foi então construído com em sua versão pré-validação por vinte páginas e o tamanho de papel A5 (148x210 mm) os textos foram escritos utilizando tamanho 12 ou 14, de acordo com o que é sugerido no estudo de DOAK et al (1996) em uma leitura de 30 centímetros de distância, e as fontes utilizadas foram Exo 2 e Leelawadee. Nos pontos onde tinha necessidade de um destaque no texto foram ressaltados com negrito, tipo de fonte, tamanho e/ou cores diferentes, mas de modo geral um estilo de letras simples e de fácil leitura.

Foi notado a dificuldade em alterar a linguagem científica para linguagem popular, no entanto, apresenta grande relevância no processo de cuidado, pois o profissional é desafiado a buscar métodos de melhor interpretação a cada paciente de forma individual, dessa forma, traduz o princípio do cuidar e educar, ganha tanto o profissional como também o paciente (ECHER, 2005).

Tal material foi desenvolvido buscando retratar questões do cotidiano de quem faz uso de medicamentos, desde a função biológica que exerce até o ato de descartar corretamente, colocando dúvidas ou situações com os quais eles poderiam se deparar em uma ordem cronológica. Baseado no estudo de Ferreira (2010) o conteúdo de materiais educativos deve

transmitir as informações para os indivíduos combinando teoria e prática, para que forneçam juntos um ensino-aprendizado científico e de vivência, facilitando a compreensão acerca de determinado assunto.

As cores escolhidas foram predominantemente tons que facilitem a visualização por parte dos pacientes/usuários. A capa (Figura 1) ainda conta com o título “Manual de Autocuidado: focado no uso correto de medicamentos”, em conjunto com a imagem de personagens humanos em alta definição, além disso, ações que condizem com a realidade, sem desenhos místicos para fazer referência ao cotidiano, que são responsáveis por interpretar todos as coordenadas ao longo do instrumento com o usuário e leitor.

Figura 01 – Capa do Manual de Autocuidado: focado no uso correto de medicamentos



Nesse contexto, Galdino (2014) descreve em seu estudo que a construção de materiais educativos, descrevem uma característica primordial desses instrumentos, onde devem possuir desenhos e/ou elementos artísticos em linha simples com a intenção de promover o realismo sem incluir detalhes indesejados e sobretudo boa qualidade, buscando sempre aproximar os personagens ao contexto real.

Com relação a linguagem utilizada para construção desse manual, foi empregado a metodologia de passo a passo das atitudes que devem ser seguidas pelos pacientes durante o manejo correto dos medicamentos nas diferentes formas farmacêuticas, ou seja, a ordem correta para que se obtenha êxito no tratamento, ambos descritos nas (Figuras 02, 03 e 04) abaixo.

Figura 02 – Páginas 15, 16 e 17



Além disso, foram desenvolvidas ilustrações diretamente ligadas as ações descritas, aliando o texto com uma ilustração visual, despertando o interesse e estimulando as funções cognitivas do leitor.

De acordo com Armindo et al, (2011) e Echer (2005) a linguagem em saúde é um fator de extrema importância, pois deve ser acessível a todas as camadas da sociedade, independentemente do grau de instrução das pessoas. O ato de ilustrar as orientações para

descontrair, animar, tornar menos pesado e facilitar o entendimento, já que, para algumas pessoas, as ilustrações explicam mais que muitas palavras.

CONCLUSÕES

Diante do exposto no presente trabalho, é notório a importância do uso correto de estudos científicos para compor o tipo de estratégia educativa que foi criada. Considera-se ainda que o objetivo do trabalho foi alcançado no que compreende a elaboração final do manual sobre autocuidado com ênfase no uso racional de medicamentos, tendo este sido construído com base em conhecimentos prévios, buscas bibliográficas considerando-se ainda a alta prevalência de erros relacionado ao uso incorreto de medicamentos.

Ademais, com base nos achados aqui expostos e na vivência adquirida a partir do presente estudo, é importante reafirmar a elaboração do “Manual de Autocuidado: focado no uso correto de medicamentos” como um enorme passo na melhoria da comunicação entre o usuário e o profissional de saúde, seja ele qual for. A forma de uso dessa tecnologia pode ser aplicada no momento da dispensação farmacêutica onde o profissional usa para ilustrar a forma correta de uso, e também funcionando ainda como um gerenciador para pacientes com dificuldade de adesão e que poderão utilizar do calendário posológico para acompanhamento dos horários de administração de sua farmacoterapia ao longo do dia.

Por fim, o presente estudo abre a possibilidade de diversas aplicações do manual em diferentes grupos da sociedade, aumentando a produção científica e contribuindo para a divulgação da utilização dessa estratégia, no entanto, faz-se necessário ainda a aplicação de um processo de validação desse manual para que garanta uma confiabilidade ainda maior como é descrito na literatura.

AGRADECIMENTOS

A instituição Centro Universitário Católica de Quixadá, pela oportunidade de participar como bolsista do projeto de Iniciação Científica, por todo apoio financeiro e dos funcionários que fazem esse importante projeto.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. R.; POPOVICH, N. G; ANSEL, H. C. **Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. Artmed. 9. ed. 2013.

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733-736, 2008.

ARMINDO, G. L; DINIZ, M. P. C; SCHALL, V. T. **Materiais educativos impressos sobre Dengue: análise quali-quantitativa e reflexões sobre comunicação e educação em saúde**. Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente/Centro de Pesquisas René Rachou. Rio de Janeiro: Editora. FIOCRUZ, p.01-12, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DOAK, C. C; DOAK, L. G; ROOT, J. H. Teaching patients with low literacy skills. **Philadelphia: J. B. Lippincott**, 1996.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005.

FERRAZ, F et al. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 5, p. 607-10, 2005.

FERREIRA, E.C. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia). Universidade do Porto, 2010.

GALDINO, Y. L. S. **Construção e Validação de Cartilha Educativa para o Autocuidado com os Pés de Pessoas com Diabetes**. 87 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

GARNELO, L. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1115-1117, 2006.

LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. Editora: Guanabara Koogan. 4. Ed, p.72-205 2011.

MAIOR, M. C. L. S; OLIVEIRA, N. V. B. V. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 93, n. 4, p. 422-30, 2012.

POLIT, D. F; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem**. Artmed. 7. ed. p. 864, 2011.